



Guilherme Figueiredo*

HDES - Central e Universitário - e Centro Académico Clínico “... que nada disto nos tire do juízo”

Factos irrefutáveis e imprescindíveis à discussão séria do tema:

01. O HDES é o maior hospital da Região Autónoma dos Açores (RAA) na maior ilha da Região, com > de 50% de habitantes. Possui mais de 40 valências clínicas, que correspondem a outras tantas Especialidades Médicas e não-Médicas, desde há mais de um quarto de século;

02. O HDES é um Hospital Central no contexto das ilhas da RAA, porque recebe doentes de todas elas em situações clínicas em que mais nenhuma Unidade de Saúde Hospitalar da Região tem capacidade de responder. É, por essa razão, o hospital que representa e possui um conjunto de cuidados médicos e assistenciais de “fim de linha” no contexto regional;

03. O HDES tem, desde há muitos anos, capacidade formativa no ensino pré e pós-graduado: pré-graduado em duas licenciaturas ministradas pela UAc, nomeadamente a de Medicina, em protocolo com a Universidade de Coimbra (UC), e na licenciatura de Enfermagem. No ensino pós-graduado, tutelado pelos Colégios de Especialidade da Ordem dos Médicos, desenvolve a residência dos múltiplos Internatos Médicos de Especialidade, aqueles que, quase sempre, ano a ano abrem vagas, seja em exercício de tempos parcelares ou completos de estágios curriculares desses mesmos Internatos. No presente ano o HDES tem em formação 120 Internos de 22 Especialidades diferentes e 30 do Ano Comum, 150 Internos em formação, no total. Uma performance digna de importante registo.

Poderá, no futuro, desempenhar esse importante papel complementar da formação em outras licenciaturas da Ciências da Saúde a desenvolver - tendo como “locus” a UAc - tais como as de: Técnicos Superiores de Farmácia e Análises Clínicas; Técnicos Superiores de Reabilitação e Fisioterapia; Técnicos Superiores de Radiologia, Medicina Nuclear e Radioterapia; Técnicos Superiores de Psicologia Clínica; Técnicos de Ciências da Nutrição; e, talvez, também de Medicina Dentária, desde que todas elas devidamente enquadradas em protocolos com Escolas de referência do Continente português.

(Não tem aqui pertinência saber se o ensino é ministrado apenas nas cadeiras de anos “preparatórios” ou de cursos completos);

04. O HDES tem desde há muitos anos, e no contexto da realidade insular, uma muito significativa produção de trabalho científico e de investigação epidemiológica, clínica e molecular, traduzido por centenas de trabalhos apresentados e publicados nos mais diferentes fóruns e revistas de diversas especialidades nacionais e estrangeiras. O mesmo acontecerá, numa escala correspondente, nas outras duas Unidades Hospitalares e de algumas Unidades de Saúde de Cuidados Primários da Região.

05. Vários Serviços do HDES realizam, ao longo de anos, com regularidade variável, é certo, Simpósios, Jornadas e Congressos sobre diferentes temas de Saúde, de carácter formativo e científico, com o concurso de palestrantes nacionais e estrangeiros de reconhecido mérito e que recolhem o patrocínio das diferentes Sociedades Científicas e das Autoridade de Saúde. Deixar passar a ideia de que pouco ou nada se tem feito neste domínio é profundamente errado, ignorante e injusto para com o esforço e empenho desinteressado de muitos profissionais;

06. O HDES, se se quiser a RAA no seu todo, terá menos de um punhado de doutorados e doutorandos em Medicina e/ou outras áreas das Ciências da Saúde o que, obviamente, prejudica certas ambições na constituição de um corpo docente universitário qualificado e de potencial carreira. Será sempre necessário recorrer maioritariamente a recursos qualificados externos à Região.

07. O HDES é um Hospital auditado e certificado por entidade externa internacional desde há mais de 10 anos, garantia exigível de qualidade organizacional e de processos.

Considerando os factos mencionados acima torna-se evidente o seguinte:

- O HDES não poderá ambicionar a ser, num futuro a breve trecho, senão um Projecto-Piloto de Hospital Universitário (PPHU);
- Mesmo este primeiro passo de PPHU implica a criação e desenvolvimento de um Centro Académico Clínico (CAC), vide Decreto-Lei nº 61/2018 de 3 de Agosto;
- O CAC não é, não deve ser, uma iniciativa do Governo, como temos visto escrito e dito por muitos (e como hoje tivemos notícia que erradamente assim vai ser), mas sim o resultado de um Consórcio a ser criado a partir da UAc (que possui ou poderá vir a possuir as licenciaturas) com as Unidades de Saúde de Ilha(s) (malfadadamente, aqui não integradas em Unidades Locais de Saúde - ULS), e Instituições públicas ou privadas idóneas que se dediquem ou queiram participar em projectos de investigação.
- Para isto se concretizar não é necessário um hospital novo, ou um hospital maior, ou um aumento especial de recursos humanos e financeiros que já não fosse necessário e imprescindível para manter e reforçar o normal funcionamento da actividade clínica e assistencial das Unidades de Saúde, sejam elas dos cuidados hospitalares ou dos cuidados primários.
- Eu diria que o fundamental e urgente é a criação do CAC, dotá-lo das condições de autonomia logística, financeira e científica, para que esta estrutura possa imprimir crescente dinamismo nas ações concebidas e articuladas entre a componente universitária/investigacional/científica e os outros “players” do processo
- Pelo lado das Unidades de Saúde o que se torna também fundamental é estimular os profissionais e os respectivos Serviços a disponibilizarem tempo e recursos, humanos e financeiros, para as actividades de ensino e de investigação, desde logo fomentando novas formas de organização e gestão do trabalho, criando espaços risco-temporais para o desempenho das diferentes tarefas. Premiando a dedicação e os resultados. Abrindo oportunidades e vocações.

Finalmente, colocar-se a questão do ainda indefinido e, em grande medida, desconhecido projecto de redimensionamento e modernização estrutural do HDES, deslocada da necessidade premente e sempre adiada da integração dos Cuidados de Saúde para a ilha e para a Região (vide textos nossos de Agosto de 2024 nos jornais CA e DA), misturando ‘alhos com bugalhos’, confundindo a substância do assunto com meras designações - “hospital central” (que já é), “hospital universitário” (que não é e nunca o será para o curso de Medicina), “hospital de referência ou de fim de linha” (que já é), etc - é lançar a confusão e dar pasto a contestações ignorantes, de cariz paroquial e bairrista, sob a capa de uma pretensa defesa da qualidade, redundância e resiliência do Sistema e Serviço Regional de Saúde. Estranhamente, para esta confusão tem contribuído bastante o Governo Regional e outras Entidades através de afirmações deslocadas ou de omissões comprometedoras de alguns dos seus mais elevados responsáveis. Por outro lado, estranha-se também, ou talvez não, o silêncio de várias Ordens, especialmente da minha.

*Ex-Director do Serviço de Reumatologia do HDES

Semifinais dos Jovens Talentos na Ribeira Grande 2026 destacam 19 participantes e revelam finalistas das duas categorias

As semifinais dos Jovens Talentos na Ribeira Grande (JTRG) 2026 reuniram um total de 19 crianças e jovens, que subiram ao palco do Teatro Ribeira-grandense, nos dias 17 e 18 deste mês, para apresentar performances marcadas “pela emoção, técnica e criatividade”, lê-se em comunicado.

O júri das semifinais foi composto por Aníbal Raposo, Cármen Subica e José António Garcia, que avaliaram as

actuações com “rigor, sensibilidade artística e profundo conhecimento musical”.

Os participantes distribuíram-se pelas categorias Infanto-juvenil e Jovens Adultos, “demonstrando a diversidade e a qualidade artística que caracterizam esta edição”. De cada categoria foram apurados seis finalistas, que avançam agora para a Grande Final.

A última etapa do concurso irá dis-

tinguir os vencedores das categorias Infanto-juvenil, Jovem Adulto, e ainda a Melhor Voz do Concelho da Ribeira Grande.

“Estes prémios reforçam o compromisso do JTRG em valorizar o talento local e micaelense”, revela.

A Grande Final, marcada para 30 de Maio, promete uma noite de celebração da música e do talento emergente da Ribeira Grande e da ilha de São Miguel.

